

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CAMINHO PARA A CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES DA MATA ATLÂNTICA

Andesson Mendes de **FREITAS**¹
Manoella Cruz **SOUZA**²
Taise Maria Nunes dos **SANTOS**³

RESUMO

O Instituto Federal de Alagoas (IFAL – Maceió), no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, através Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), nos proporciona uma vivência diferenciada na escola vinculada ao projeto. Educação Ambiental, desde as séries iniciais, é a melhor forma de prevenir o agravamento dos problemas ambientais. Na presente ação foi possível usar Educação Ambiental como uma importante ferramenta para o conhecimento e a disseminação da importância da Mata Atlântica de Alagoas para o equilíbrio ecológico. Fazendo com que os alunos do 7º ano conhecessem os princípios básicos e os objetivos fundamentais da Educação Ambiental, o Bioma Mata Atlântica, a fauna e flora nativa da região onde moramos (Mata Atlântica de Alagoas); pudessem compreender a importância da conservação e preservação, adquirindo atitudes de comprometimento com o meio em que vivem, mostrando um dos biomas mais rico do mundo. A estratégia utilizada foi a elaboração de 5 (cinco) quebra-cabeças, com 35 (trinta e cinco) peças cada, com imagens de espécies endêmicas da fauna e flora do Brasil, nordeste e Alagoas. Educação Ambiental, desde as séries iniciais, é a melhor forma de prevenir o agravamento dos problemas ambientais. Então, a sensibilização para conservação e preservação da biodiversidade Alagoana nos mostrou que esse projeto não pode parar, que outros alunos, outras escolas devem ser alcançadas, adquirindo atitudes de preservação do meio em que vivem, aguçando a curiosidade e estimulando a busca pelo conhecimento, que foi tão gratificante e bem recebido pelos alunos e a escola envolvidos nesse projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Biodiversidade; Preservação; Conhecimento.

INTRODUÇÃO

A biodiversidade encontrada atualmente na terra é o fruto de milhões de anos de evolução. Adquirindo um potencial para fornecer serviços e produtos ao homem, dentro dessa diversidade existem várias espécies, ecossistemas tem grande importância, que deve ser

¹ Graduando em Ciências Biológicas Licenciatura, 5º período IFAL, Maceió/AL, andessonmendes.freitas@gmail.com

² Graduando em Ciências Biológicas Licenciatura, 8º período IFAL, Maceió/AL, manoellacruz16@gmail.com

³ Graduando em Ciências Biológicas Licenciatura, 7º período IFAL, Maceió/AL, taise.nunes@hotmail.com

respeitado e conservado, e a maior parte dessa riqueza é encontrada na Mata Atlântica (RBMA, 2010).

Porém, a ação do homem sobre a natureza, tem causado muitos danos, colocando em risco a vida na terra, pelo o erro de acreditar que os recursos naturais são infinitos. Com toda a exploração do meio ambiente, em que temos resultados inquestionáveis do esgotamento desses recursos naturais, a relação entre homem e natureza foi além da necessidade de sobrevivência.

Devido ao avanço industrial e econômico, que teve como ponto de partida a Revolução Industrial no início do século XIX, a Mata Atlântica desde os primórdios da colonização vem sendo desmatada e explorada muitas vezes por motivos de comercialização de madeiras, cultivo de cana-de-açúcar, queimadas, por fim, tornando-se parte de um ciclo econômico proporcionando alterações prejudiciais a biodiversidade, acarretando uma má qualidade de vida (REINALDO, 2008).

No Estado de Alagoas o processo de degradação iniciou-se com a retirada do Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata*) e de outras madeiras de lei, continuou com implantação da cana-de-açúcar e conseqüentemente dos engenhos de açúcar, que com a modernização se transformaram nas usinas (agroindústria açucareira), que favoreceu o crescimento rápido das áreas urbanas, prejudicando as áreas de vegetação. O nosso estado sofreu no decorrer de 500 anos de colonização e ocupação um processo lento de exploração desordenada e lamentável (MENEZES, 2004).

Devido ao crescimento das áreas urbanas, e o crescente desmatamento da Mata Atlântica, verifica-se, entre outros impactos causados, a diminuição das florestas, espécies em extinção, perda da riqueza nativa da flora e fauna, e a partir dessa percepção, de que as ameaças a diversidade biológica são ações comuns, investir em Educação Ambiental (EA) torna-se a melhor forma de prevenir o agravamento desses problemas, diante disso, nesse projeto, procurou incluir a EA no cotidiano dos alunos. Segundo Berna (2001, p. 17):

As árvores são derrubadas, a fauna sacrificada ou o meio ambiente poluído por desconhecimento de nossa espécie dos impactos dessas ações sobre a natureza. A falta de conhecimento, assim como a falta de consciência ambiental, são grandes responsáveis pelas destruições ambientais. Mas não é só isso. O meio ambiente é destruído, também – e principalmente -, devido ao atual estágio de desenvolvimento existente nas relações sociais de nossa espécie.

A Educação Ambiental se faz necessária no combate dessa crise ambiental, na necessidade de diminuir a intervenção antrópica, colocando em foco seu compromisso com

mudanças de valores, a atitude humana, ética ambiental e sentimentos, que deve se realizar junto com a comunidade, de forma permanente e contínua para todos. Como diz (SORRENTINO, TRAJBER, 2007. p.14):

Uma educação que se propõe a fomentar processos continuados que possibilitem o respeito à diversidade biológica, cultural, étnica, juntamente com o fortalecimento da resistência da sociedade a um modelo devastador das relações de seres humanos entre si e destes com o meio ambiente.

Dias (1994), nos diz que a EA é um processo em que as pessoas aprendem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade. Foi em meio as catástrofes na década de 50, o agito dos anos 60, que começou a se falar em EA no mundo todo, já no Brasil com a institucionalização da EA que teve início em 1973, a partir da criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), no âmbito do Ministério do Interior, que entre outras atividades, começou a fazer Educação Ambiental, na região Norte do País.

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu no inciso VI do artigo 225, a necessidade de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”, também deixa claro que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988).

Outro grande momento que trouxe esperança em especial para os educadores, ambientalistas e profissionais da área, foi a aprovação da Lei nº 9.795, de 27.4.1999 e do seu regulamento, o Decreto nº 4.281, de 25.6.20025, estabelecendo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), pois já se vinha fazendo educação ambiental, independentemente de haver ou não um marco legal.

Pensando em tudo que foi citado, abordar as questões ambientais no âmbito escolar, nos faz abrir espaço para analisar a situação ambiental que estamos presenciando. Num mundo em que as ameaças à diversidade biológica são práticas comuns, investir em Educação Ambiental se faz necessário para prevenir o agravamento dos problemas ambientais (Dias,1994). Principalmente desde as séries iniciais.

Então, no presente trabalho buscou-se utilizar a Educação Ambiental como importante ferramenta para o conhecimento e a disseminação da importância da Mata

Atlântica de Alagoas para o equilíbrio ecológico. O projeto Foi realizado com os alunos do 7 ano, da Escola Estadual Professor da Silveira Camerino, localizada no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada (CEPA) - Maceió/AL, pelos alunos do PIBID-BIOLOGIA.

Para que os alunos pudessem conhecer o Bioma Mata Atlântica, a fauna e flora nativa da região onde moramos (Mata Atlântica de Alagoas) e compreender a importância da preservação desta floresta, adquirindo atitudes de preservação e conservação do meio em que vivem, mostrando um dos biomas mais rico do mundo, o qual abriga a maior parte de espécies, aguçando a curiosidade e estimulando a busca pelo conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

Foi pensando em levar o conteúdo tão importante de forma diferente, possibilitando ao educando conhecimentos teórico e prático essenciais para a relação com o meio de forma lúdica, que oportuniza ao professor criar no fazer pedagógico, unindo áreas do conhecimento bem como fortalecer o elo escola e comunidade. O projeto objetiva a construção do conhecimento envolvendo o lúdico, pois como enfatiza Paraná (2008):

O lúdico permite uma maior interação entre os assuntos abordados, e quanto mais intensa for essa interação, maior será o nível de percepções e reestruturações cognitivas realizadas pelo estudante. O lúdico deve ser considerado na prática pedagógica, independentemente das séries e da faixa etária do estudante, porém, adequando-se a elas quanto a linguagem, a abordagem, as estratégias e aos recursos utilizados como apoio (PARANÁ, 2008, p. 77).

Para essa atividade foram utilizadas imagens de espécies endêmicas da fauna e flora do Brasil, nordeste e Alagoas, para a produção de 5 (cinco) quebra-cabeças, com 35 peças cada (Fig. I e II). As imagens foram editadas usando Photoshop, para que fosse colocado o molde, em seguida foram impressas em folha A4 de papel adesivo e colada em Folha de E.V.A. onde foi feito o corte.



Fig. I: Espécies endêmicas da fauna e flora do Brasil, nordeste e Alagoas.

Fonte: 1. Mata Atlântica. I. Moura, Flávia de Barros.

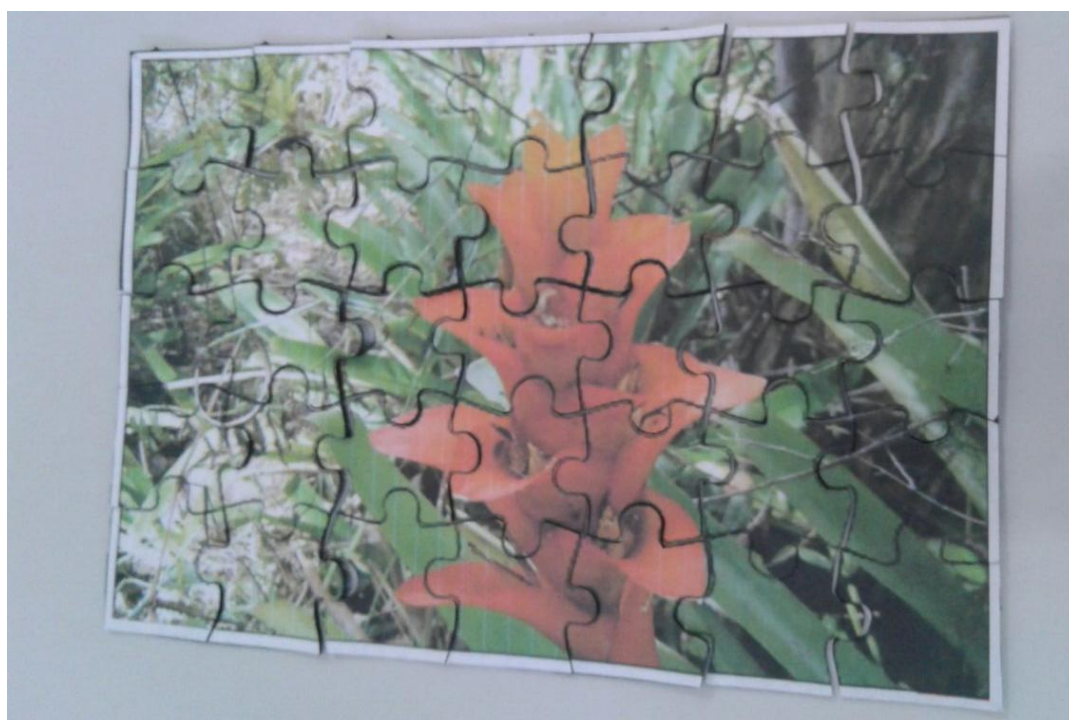


Fig. II: Espécies endêmicas da fauna e flora do Brasil, nordeste e Alagoas.

Fonte: 1. Mata Atlântica. I. Moura, Flávia de Barros.

Na aplicação da atividade, foram formadas 5 equipes e distribuído um quebra-cabeça para cada grupo. Em seguida foi pedido para montarem (Fig. III) e para facilitar a montagem foi projetada as imagens com o auxílio de data show, somente com as imagens sem identificação da espécie.



Fig. III: Montagem do quebra-cabeça.
Fonte: 1. Autores 2017.

Trazendo os alunos para construção, participação e curiosidade, como Vygotsky (1984) relata que essas atividades de forma lúdica, envolvem a criança, pois está se unindo ao prazer, e acabada que construindo aprendizado de forma mais agradável. Como ressalta Piaget (1988) que é importante assimilar o que está sendo estudado com coisas e objetos do cotidiano, facilitando assim o entendimento. Diante disso foi levado o tema de forma que todos participassem, depois que formaram as imagens, cada grupo foi instigado a falar sobre a mesma, sendo induzidos a pensarem sobre qual lugar eram encontrados os animais das figuras, se conheciam algumas daquelas espécies, buscamos explorar o que eles sabiam sobre as florestas, e isso abriu caninho para tecermos uma teia de conhecimento, para falarmos sobre desmatamento, a importância da fauna e flora.

Após esse diálogo com a turma, foi feito um convite para se conhecer mais sobre a Mata Atlântica, fazendo uma introdução sobre esse bioma e suas características, comparando o domínio da Mata Atlântica no início da colonização do Brasil com o que existe hoje, essa comparação também foi feita com a Mata Atlântica de Alagoas.

Pois, o desmatamento e uso indevido dos recursos naturais, têm feito com que a diversidade da fauna e flora se tornem cada vez mais raras no estado. Segundo Menezes (2004) nos primórdios da nossa colonização a área com cobertura vegetal típica da mata

atlântica atingia em torno de 17 % do território alagoano, cerca de 34.000 km². Em 2004, devido a todos os fatores anteriormente descritos, estimava-se que este número era de 4,5 % ou 3.040 km².

Atualmente, segundo Thyanne (2015), do jornal Tribuna Independente, em Alagoas 90,3% da Mata Atlântica foi desmatada, dos 15.242 km² do bioma, restam hoje apenas 1.413 km². E esses dados são preocupantes, fazendo-se necessária a inclusão da escola, para conscientização dos alunos, despertando o interesse, para que possamos assim mudar essa triste realidade, bem como incluir também a comunidade local.

O envolvimento dos alunos, a curiosidade, os questionamentos sobre as espécies do quebra-cabeça, que muitos não tinham conhecimento da existência, fez com que soubessem a importância da Mata Atlântica e de cada ser vivo para meio ambiente, bem como a importância da conservação e preservação ambiental. Esse momento despertou a curiosidade dos presentes, pois não conheciam as espécies da nossa fauna e flora, principalmente o Mutum de Alagoas- *Mitu mitu*, uma ave que é símbolo do estado e quase foi extinta, muitos alunos compararam o Mutum com um corvo, com um urubu, e não conheciam sua história.

Também não tinham conhecimento da serpente de Murici a jararacuçu- *Bothrops muriciensis* que é uma espécie de serpente da família *Viperidae*. Endêmica do Brasil, pode ser encontrada apenas na Mata Atlântica de Murici- AL, ficaram encantados em saber que existem espécies que só são encontradas em nossa região. Aproveitamos para falar do Pau Brasil- *Caesalpinia echinata* e informar que na escola existia um representante dessa espécie, fato que eles infelizmente ainda não tinham conhecimento dessa riqueza dentro do ambiente escolar.

Levamos para os alunos uma forma de aprender diferenciada, os trazendo para realidade do dia a dia, levando objetos que eles tenham contato e facilidade de aprender, fazer com o alunado vá em busca de conhecer o que temos na escola, saindo da rotina. Como explica Silva (2007, p.245):

[...] uma forma de superar o ensino como reprodução é proporcionar um ensino que possibilite a construção de um conhecimento de maneira a compreendê-lo na sua complexidade e dinamicidade buscando o máximo que se pode obter do real, idealizando sempre a totalidade.

O educador tem um papel muito importante nesse processo, de fazer com que o aluno perceba que ele é um agente transformador do ambiente. Então, paramos para refletir: qual o nosso papel como educador? Como podemos potencializar essas iniciativas?

Cabe a nós, educadores (as), professores (as), a responsabilidade de desenvolver um trabalho de Educação Ambiental de forma construtivista, buscando uma verdadeira cidadania mudando valores na vida dos educandos com relação ao meio ambiente a partir da prática de ações concretas diárias. Reigota (2006) nos diz que:

A escola é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental, desde que dê oportunidade a criatividade. Outro aspecto consensual sobre a educação ambiental é que não há limite de idade para os seus estudantes, tendo um caráter de educação permanente, dinâmica, variando apenas no que diz respeito ao seu conteúdo e a metodologia, procurando adequá-los às faixas etárias a que se destina (REIGOTA, 2006, p. 24).

Devemos então, nos apropriarmos desse ambiente escolar para disseminar a informação e conhecimento sobre o nosso papel ecológico. Assim, o foco não é somente conhecer para se ter consciência sobre determinada coisa, mas conhecer posto na realidade do mundo para que se tenha consciência crítica do conjunto de relações que condicionam certas práticas culturais e, assim, possamos superar essa degradação ambiental. Pois, do que serve o termo conscientizar se os alunos e a comunidade não sabem realmente o seu significado.

64

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sensibilização para conservação e preservação da fauna e flora Alagoanas nos mostrou que esse projeto não pode parar, que outros alunos, outras escolas devem ser alcançadas, adquirindo atitudes de preservação do meio em que vivem, aguçando a curiosidade e estimulando a busca pelo conhecimento.

Fazendo uma reflexão do que foi abordado, educadores têm um importante papel nessa conscientização a preservação, cabe a estes potencializar as possibilidades pedagógicas construtivistas de iniciativas para com a EA, propiciar aos jovens a oportunidade de criar, pensar, agir e fazer. É gratificante poder semear uma semente de esperança nessas crianças, pois, elas que se tornarão os adultos com um pensamento socioambiental, e a sociedade atual carece de pessoas com consciência ecológica, capazes de compreender a importância de preservação e conservação.

Por tanto, as aulas utilizando-se de estratégias didáticas, podem contribuir para o estabelecimento da educação ambiental através da sensibilização e do compartilhamento de experiências entre professores, alunos e escola, podendo-se também estabelecer interdisciplinaridade entre os professores de outras áreas, transformando os conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.

BRASIL, Jus. **Constituição Federal**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645661/artigo-225-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 25 de agosto 2016.

BRASIL. Lei n. 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 17 agosto 2017.

DIAS, Genebaldo Freira. **Educação ambiental: princípios e prática**. 3 ed. São Paulo, Gaia 1994.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. 1. Ed., 4ª. Reimpressão, São Paulo: Atlas, 2008.

MAGALHÃES, Thayanne. **IBGE mostra que 90,3% da Mata Atlântica está devastada em Alagoas** *Tribuna Independente*. Maceió, Alagoas, 24 jun. 2015. Disponível em: <http://www.tribunahoje.com/noticia/146127/cidades/2015/06/24/ibge-mostra-que-903-da-mata-atlantica-esta-devastada-em-alagoas.html>>. Acesso em 25 de agosto 2016.

MAZZOTTA, M. J. da Silveira et al. **RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO SOBRE APOIO PSICOLÓGICO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.7, n.1, p.53-82, 2007.

MENEZES, Afranio Farias de. TENÓRIO, Alberto Cavalcante. CÉSAR, Paulo Casado. **A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado de Alagoas** / Auto. – São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2004. 56 p.; 21 cm. – (Caderno da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica: série Estados e Regiões da RBMA, 29).

OLIVEIRA, Alessandra dos Santos; CARVALHO, Laura de. **Deficiência Visual: Mais sensível que um olhar**. Colloquium Humanarum, v. 3, n.2, Dez. 2005, p. 27-38.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais**. Paraná: SEED, 2008.

RBMA. Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Disponível em: <http://www.rbma.org.br/anuario/mata_02_eco_ssistema.asp>. Acessado em: 03 de setembro 2017.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 1. ed. São Paulo: brasiliense, 2006.

SILVA, Natali S.; OLIVEIRA, Thereza C. B. C. O.; **Convivendo Com A Diferença: A Inclusão Escolar De Alunos Com Deficiência Visual.** Anais UEL, 2012.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R. **Políticas de Educação ambiental do Órgão Gestor. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.